

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA TRATAR A TEMÁTICA SAÚDE POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PERNAMBUCO

Joicy Ferreira da Silva Ramos, João Luiz Andrella, Evelyn Ribeiro Corgosinho, Atila Alexandre
Trapé

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11287>

Submetido em: 2025-02-24

Postado em: 2025-02-28 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA TRATAR A TEMÁTICA SAÚDE POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PERNAMBUCO

JOICY FERREIRA DA SILVA RAMOS¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9524-9751>

<joicyfsilva@usp.br>

JOÃO LUIZ ANDRELA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8447-6393>

<joao_luiz_andrella@hotmail.com>

EVELYN RIBEIRO CORGOSINHO³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3565-6830>

<evelynribeiro@alumni.usp.br>

ÁTILA ALEXANDRE TRAPÉ⁴

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6487-8160>

<atrape@usp.br>

¹ Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo (SP), Brasil.

² Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo (SP), Brasil.

³ Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo (SP), Brasil

⁴ Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar as estratégias de ensino sobre saúde dos professores de Educação Física (EF) do Ensino Médio. A pesquisa qualitativa e de campo foi realizada com sete professores da rede estadual de Pernambuco, por meio de entrevistas remotas semiestruturadas. A análise de conteúdo revelou que a maioria adota a definição de saúde da Organização Mundial da Saúde, mas a interpreta de formas diversas. Os professores utilizam variadas estratégias pedagógicas, equilibrando exposição, prática, prevenção e intervenção, e enfrentam desafios na promoção da saúde. As estratégias têm pontos fortes e áreas de melhoria, sugerindo que uma abordagem mais proativa pode melhorar a saúde dos alunos. Esse estudo reforça a necessidade de buscar constantes melhorias para a formação inicial quanto continuada dos professores de EF para promover práticas pedagógicas inovadoras e coerentes que melhorem a saúde na comunidade escolar.

Palavras-chave: ensino médio, promoção de saúde, educação física, ensino-aprendizagem.

TEACHING STRATEGIES FOR ADDRESSING HEALTH TOPICS BY PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN PERNAMBUCO

ABSTRACT: The study investigated the teaching strategies regarding health used by high school Physical Education (PE) teachers. This qualitative field research was conducted with seven state school teachers from Pernambuco through remote semi-structured interviews. Content analysis revealed that most teachers adopt the World Health Organization's definition of health but interpret it in various ways. They use diverse pedagogical strategies, balancing exposition, practice, prevention, and intervention, and face challenges in promoting health. The strategies have strengths and areas for improvement, suggesting

that a more proactive approach could enhance students' health. The study concludes that it is necessary to strengthen the initial and continuing education of PE teachers to promote innovative and coherent pedagogical practices that improve health within the school community.

Keywords: high school, health promotion, physical education, teaching and learning.

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA PARA ABORDAR TEMA DE SALUD POR PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE PERNAMBUCO

RESUMEN: El estudio investigó las estrategias de enseñanza sobre salud de los profesores de Educación Física (EF) de la Educación Secundaria. La investigación cualitativa y de campo se realizó con siete profesores de la red estatal de Pernambuco, a través de entrevistas remotas semiestructuradas. El análisis de contenido reveló que la mayoría adopta la definición de salud de la Organización Mundial de la Salud, pero la interpretan de maneras diversas. Utilizan diversas estrategias pedagógicas, equilibrando exposición, práctica, prevención e intervención, y enfrentan desafíos en la promoción de la salud. Las estrategias tienen puntos fuertes y áreas de mejora, sugiriendo que un enfoque más proactivo podría mejorar la salud de los estudiantes. Se concluye que es necesario fortalecer la formación inicial y continua de los profesores de EF para promover prácticas pedagógicas innovadoras y coherentes que mejoren la salud en la comunidad escolar.

Palabras clave: educación secundaria, promoción de la salud, educación física, enseñanza-aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) é legitimada como um componente curricular determinado exigido na educação básica do Brasil (Brasil, 2005). A associação da EF com a saúde é notória em alguns programas e políticas do governo, como o Programa Saúde na Escola, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira e a Base Nacional Comum Curricular (Oliveira, 2022). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também percebe a importância de oferecer a EF escolar como uma maneira para que as pessoas criem laços com as atividades físicas para além da escola e que consigam, através dela, conseguir benefícios para a promoção da saúde e do bem-estar (Unesco, 2015). Moreira (2017) enfatiza o papel crucial das aulas de EF na difusão de informações e valores relacionados à importância das práticas corporais e atividades físicas (PCAF) para a saúde e a qualidade de vida.

Desde a sua gênese, ao longo do século XIX, a EF sempre teve uma relação próxima com a saúde, com um papel significativo na construção de um corpo biológico (Soares, 2000). Contudo, mesmo que o conceito de saúde ao longo dos anos tenha avançado, de acordo com Collier (2021), ainda se nota um olhar centralizado na Biologia e prevenção de doenças, até mesmo na escola. Alguns pesquisadores consideram que a EF escolar ainda reproduz uma concepção biológica de corpo e saúde (Maldonado, 2022).

Nestas circunstâncias, a EF escolar tem um papel importante de colaborar com a construção de uma educação para a saúde, de forma que desenvolva o significado das PCAF como parte de um estilo de vida de forma saudável e sustentável para a organização da sociedade. Por isso, a escola se torna o local propício para contribuir com a educação para a saúde (Santos; Silva, 2019).

Vale ressaltar, que nesse estudo partimos da compreensão que as PCAF ambas são importantes para a saúde e o bem-estar geral, mas a escolha entre elas pode depender dos objetivos pessoais, preferências culturais e contexto social de cada indivíduo. Por mais que estejam juntos em grande parte dos documentos das políticas de saúde vigentes no país, são noções distintas. Atividades físicas referem-se a qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em

gasto energético, já as práticas corporais abrangem uma abordagem mais ampla e cultural do movimento corporal (Carvalho, 2006).

Segundo a abordagem crítico-superadora, no Ensino Médio (EM), os alunos entram no quarto ciclo de educação, onde há um aprofundamento na organização do conhecimento. Nesse estágio, os alunos se percebem como agentes históricos, capazes de relacionar e refletir sobre os objetos de estudo, identificando regularidades. Ao longo de sua jornada escolar, os conteúdos aprendidos em EF têm sido progressivamente ampliados, permitindo que os alunos os reconheçam e interpretem no contexto social (Coeltivo de autores, 2016).

A aprovação e homologação da lei n. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EM (DCNEM) (Brasil, 2017; 2018a; 2018b) acabaram em mudanças significativas para a EF no EM. Entre elas pode-se salientar o aumento da carga horária, a flexibilização do currículo em diferentes ênfases, a inclusão da profissionalização como opção de formação e a permissão para profissionais sem formação docente atuarem no EM, junto com a obrigatoriedade de disciplinas como EF, Artes, Filosofia e Sociologia, que tiveram impactos negativos na prática pedagógica da EF (Bastos, Junior, Ferreira, 2017).

Neste sentido, é crucial que os professores busquem relacionar os conteúdos pertinentes à EF com a saúde, principalmente, usando de referenciais críticos e ampliados sobre o tema da saúde (Maciel; Costa; Brito, 2021). Em 2020, esse debate ficou mais em evidência por conta da pandemia causada pela covid-19, surgindo um grande desafio para a Saúde Pública, pois espaços públicos foram fechados e foi necessário o isolamento social. Diante dessa realidade, as escolas tiveram que se adaptar: professores, pais e alunos ingressaram em um contexto sem precedentes, onde as aulas de EF em grande parte ficaram em torno das vivências, experimentações e execuções. A partir disso, emerge a pergunta deste estudo: como os professores têm tratado a saúde nas aulas de EF no EM?

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi investigar as estratégias de ensino para o trato da temática saúde pelos professores de EF de Pernambuco do EM. Assim, busca-se promover uma reflexão sobre as estratégias de ensino que os professores podem empregar ao abordar o tema da saúde, com o objetivo de fortalecer as ações de educação para a saúde no ambiente escolar.

ABORDAGEM METODOLOGICA

Este trabalho se caracteriza como uma investigação realizada no campo, adotando uma perspectiva qualitativa (Minayo, 2010), desenvolvida com os professores da rede estadual de Pernambuco. Para acessar os professores, foi divulgado nas redes sociais um questionário para professores de EF, que os convidava a participar da pesquisa. Ao que aceitaram, foi realizado o contato via *Whatsapp*. No processo de recrutamento, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aceite.

Foram incluídos ao todo sete professores de EF que atuavam no EM na rede pública de Pernambuco e que deram aulas durante a pandemia da covid-19. Com a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de EF e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP – USP) parecer de n. 63880722.4.0000.5659, foram realizadas, no ano de 2023, as entrevistas semiestruturadas (Marconi; Lakatos, 2003) com um roteiro específico, aprovado no projeto piloto, onde dois desses professores participaram do piloto para a validação das perguntas e do instrumento de coleta. O roteiro continha nove perguntas abertas divididas em dois momentos: no primeiro momento foram questionados com relação à presença do tema saúde nas aulas de EF; e, no segundo momento questionados sobre as estratégias para o trato da temática saúde nas aulas de EF no EM.

Foi enviado um resumo das perguntas previamente aos participantes e a entrevista foi realizada por meio da ferramenta *Google Meet*, onde a chamada foi gravada para posteriormente ser feita a transcrição e utilizada para o desenvolvimento deste trabalho. Após as gravações, os dados foram transcritos e tabulados. Para esse estudo, optou-se por interagir com um *Critical friends* (amiga crítica), que de acordo com Sanches Neto *et al.* (2018) e Ovens e Fletcher (2014), um amigo crítico é fundamental para fornecer sugestões necessárias, auxiliando o pesquisador a refletir sobre os diversos dados

encontrados. Esse papel envolve ouvir, compreender as situações particulares, procurar elucidar, provocar e estimular interpretações, e proporcionar diferentes pontos de vista.

Neste sentido, a amiga crítica desse estudo é uma mestra em EF que atua na rede municipal de ensino de São Paulo, vive no contexto da escola, característica crucial para compreender a pesquisa e provocar uma reflexão crítica. Desta forma, sua participação aconteceu na leitura da transcrição das entrevistas, tecendo comentários, análises e dúvidas, que foram feitas no próprio documento compartilhado de forma *online* pela ferramenta *Google Docs*. Essas provocações auxiliaram na percepção de pontos que puderam ser mais explorados durante a pesquisa e possibilitaram perceber a necessidade de reformular algumas perguntas, buscando extrair dados para atingir o objetivo.

Outra técnica utilizada neste estudo é o *Member Checking* (verificação do membro), para verificar a precisão dos resultados. O procedimento envolve retornar ao entrevistado a transcrição e uma descrição aprimorada da entrevista, junto com um relatório das análises. Isso permite as pessoas entrevistadas comentar os resultados, confirmando ou sugerindo informações para complementar a interpretação (Creswell, 2010). Desse modo, as pessoas entrevistadas tiveram um retorno de forma digital com a transcrição da entrevista e um relatório de interpretação dos dados analisados. E pela ferramenta *Google Forms*, responderam se estavam de acordo com a análise ou se gostariam de complementar alguma informação. Os participantes tiveram a liberdade para apontar sugestões e realizar perguntas.

A análise dos dados produzidos, foi realizada a partir da análise de conteúdo com base em Bardin (2011). Foi utilizada no presente estudo uma das quatro modalidades subdivididas por Minayo (2010), a análise de conteúdo categorial por temática. A análise foi conduzida em três etapas. Na primeira, realizou-se uma pré-análise para sistematizar as considerações iniciais e determinar indicadores para as interpretações. Na segunda, à exploração do material, efetuando operações de codificação das unidades temáticas, para serem transformadas em categorias. E na terceira fase, o tratamento dos resultados, fazendo inferências e interpretações das características relevantes do conteúdo. Salienta-se que, embora cada uma destas fases evidencie especificidades, as mesmas não ocorrem de forma etapista, podendo apresentar idas e vindas em relação ao processo como um todo.

Sob essa abordagem, os dados foram analisados após serem transcritos e organizados em quadros, levando em conta a importância das respostas fornecidas pelos entrevistados categorias e temas, apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Classificação das temáticas de acordo com as categorias

Categorias	Temáticas
Percepções do professor de Educação Física	Conceito de saúde
	Conceito de Educação Física
	Intencionalidade na abordagem da saúde
Estratégias pedagógicas para promover a saúde	Relação das práticas corporais com a saúde
	Estratégia de promoção de saúde
	Iniciativa do professor
Desenvolvimento da temática saúde nas aulas	Exploração do entorno escolar
	Instrumentos pedagógicos
	Avaliação

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos sete professores entrevistados, quatro eram do gênero masculino e 3 do gênero feminino. Todos possuíam licenciatura em EF, sendo 3 deles com as duas formações, licenciatura e bacharelado. O ano de conclusão da graduação dos participantes variou de 1991 e 2015. Após a graduação, dois professores cursaram mestrado em EF e os outros 5, cursaram especializações.

O tempo de atuação variou de 2 a 30 anos. Todos os professores atuavam na rede pública de ensino, na modalidade regular. Quanto as turmas, todos atuavam no EM (EM), lecionando para turmas do 1º ao 3º ano, distribuídos em três Gerências Regionais de Educação (GRE): Recife Sul, Metropolitana Norte e Metropolitana Sul.

Na Tabela 1 abaixo, apresentam-se as características dos professores participantes nesse estudo. Com o intuito de preservar a identidade deles e ajudar na humanização dos dados, foi utilizado pseudônimo, para fazer referência a cada professor.

Tabela 1 – Caracterização dos professores entrevistados

Professores	Gênero	Idade	Formação Superior	Ano de conclusão	Pós graduação	Tempo de atuação EM	Turmas	GRE
Artur	M	40 anos	Licenciatura e Bacharelado	2005	Mestrado	12 anos	1º ao 3º Médio	Recife Sul
Bianca	F	28 anos	Licenciatura	2015	Mestrado	4 anos	1º ao 3º Médio	Recife Sul
Caio	M	58 anos	Licenciatura	1991	Especialização	25 anos	1º ao 3º Médio	Metropolitana Norte
Dani	F	47 anos	Licenciatura	2014	Especialização	02 anos	1º ao 3º Médio	Metropolitana Sul
Eric	M	53 anos	Licenciatura e Bacharelado	1998	Especialização	18 anos	1º ao 3º Médio	Recife Sul
Fatima	F	48 anos	Licenciatura e Bacharelado	1996	Especialização	14 anos	1º ao 3º Médio	Metropolitana Norte
Gabriel	M	53 anos	Licenciatura	1993	Especialização	30 anos	1º ao 3º Médio	Metropolitana Sul

M – Masculino; F – Feminino; EM – EM; GRE – Gerência Regional de Educação
Fonte: própria autora.

Os resultados a seguir serão apresentados e discutidos a partir dos trechos de fala dos professores de EF, sendo importante salientar que nem todas as temáticas foram abordadas por todos os professores. Analisados em categorias conforme descrito anteriormente, sendo apresentados em cada categoria quadros contendo as unidades de registro, representando as temáticas e as unidades de contexto, que são os trechos das entrevistas dos professores.

Percepções do professor de EF

A compreensão das percepções dos professores foi examinada usando análise de conteúdo, o que permitiu agrupar as informações em três temáticas principais: conceito de saúde (quadro 2); conceito de EF (quadro 3) e; intencionalidade dos professores na abordagem da saúde (quadro 4).

Sobre o conceito de saúde (quadro 2), a maioria dos professores baseia-se na definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1946, que define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade (*World Health Organization*, 1946). É notável como essa definição, estabelecida há tanto tempo, ainda influencia fortemente a concepção dos professores sobre saúde. Além disso, é interessante observar as interpretações individuais que cada um faz desse conceito.

Quadro 2 - Conceito de saúde

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Conceito de saúde	<p>Artur: Eu acredito na visão ampliada tanto da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, que saúde não é só ausência de doença, saúde é trabalho, lazer, alimentação, relações afetivas, tudo isso envolvido é fundamental pra construir a tua saúde física e mental.</p> <p>Bianca: Saúde pra mim é quando a gente tem uma boa qualidade de vida. Então eu acredito que é um conjunto de diversos fatores. Uma boa alimentação, hidratação, exercício físico, com uma rotina tranquila que a gente conseguir respirar, consiga ter um lazer.</p> <p>Caio: Eu uso o conceito simples, o bem-estar físico, mental e espiritual. E saúde é quando você tem possibilidades ainda de fazer tudo aquilo que você não tem limitações ou não depende de alguém.</p> <p>Dani: Saúde é o que move o nosso corpo e a nossa mente. Eu sempre valorizei muito a questão da saúde.</p> <p>Eric: A saúde é..., eu vou falar até um jargão ou um conceito já é estudado, saúde é o conjunto de bem-estar físico-mental social, que implica numa melhor qualidade de vida.</p> <p>Fátima: Porque a gente até brinca, que a OMS diz que saúde é o bem-estar físico e mental. Eu acredito muito que a saúde ela precisa estar interligada com todas essas questões, uma pessoa com atividade física em dia, ela tem uma oportunidade de ter uma vida mais saudável fisicamente, mentalmente, espiritualmente.</p> <p>Gabriel: Então assim, é saúde você poder fazer aquilo que você deseja fazer. Então eu vou andar, quero levantar, eu vou levantar, quero correr, quero correr, entendeu?</p>

Fonte: própria autora.

Embora alguns professores tenham abordado aspectos além do físico, a maioria parece não considerar questões sociais que também influenciam a percepção de saúde, como desigualdades sociais, educação, habitação, condições de trabalho e acesso a serviços de saúde (Garbois, Sodré e Dalbello-Araujo, 2017). Como exemplificado pela visão do professor Caio, que associa saúde principalmente à ausência de limitações físicas. Contudo, a percepção de saúde não pode se limitar e retroceder ao conceito de Boorse, que considera a saúde como a ausência de doenças (Almeida Filho; Jucá, 2002).

Esse viés negligencia outros aspectos importantes do bem-estar, como indicado pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que a saúde é uma demanda de vários setores da sociedade e não só do setor Saúde (Brasil, 2014). Além disso, há uma crescente compreensão de que a saúde não se restringe apenas ao corpo físico, mas também engloba aspectos psicológicos. Peixoto (2021) corrobora este apontamento, indicando que as PCAF têm contribuído em resultados psicológicos positivos.

Com relação a EF diferentes são as percepções que se pode ter sobre esse componente curricular da educação básica. Podemos perceber nas falas dos quatro professores de EF (quadro 3) percepções diferentes, sendo percebida como um momento de alívio da tensão e lazer (professor Caio) como também um componente curricular que está lá para educar o físico, se é que isso seja possível, como um momento de treinar o corpo, para desenvolvimento dos aspectos físicos (professor Gabriel); e por fim, uma visão mais abrangente e atual, que percebe a EF um componente curricular como qualquer outro na grade escolar, que tem seus conteúdos próprios e precisam ser trabalhados e sistematizados com os alunos, como os fundamentos do jogo e brincadeira, esporte, dança, lutas, ginásticas e práticas de aventura (professores Artur e Dani). E que em conjunto com esses conteúdos da cultura popular, a saúde pode ser pontuada.

Quadro 3 - Conceito de EF

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Conceito de EF	<p>Arthur: [...] então quando ele é provocado com o novo, com uma possibilidade, com desafio, uma possibilidade e tudo aquilo linkando e fazendo ele entender que tudo aquilo tá sendo proposto tem por trás um conhecimento da EF que foi construído, e que isso é importante para a vida futura dele, ele sai, ele faz, ele realiza.</p> <p>Caio: Então ou você usa para que o aluno saia daquela realidade dele que é nove aulas dentro de uma sala de aula e ele precisa de um momento para recriar, para desopilar, desestressar... Seja</p>

	<p>as práticas corporais, seja uma atividade física, então você tem que fazer a opção. Então nós somos mais que promotores de saúde do que qualquer professor que exista na escola.</p> <p>Dani: Porque a gente tem que ensinar, falar sobre a modalidade em si, para que a gente venha falar da importância da prática de atividade física. Mas a gente tenta sempre trabalhar em paralelo, não só trabalhar os conteúdos. A EF ela vem realmente para agregar e fomentar cada vez mais a promoção da saúde, dentro das aulas de EF. Minha visão é essa de que tudo que eu trabalho com EF vem trazendo benefícios à saúde.</p> <p>Gabriel: Então, vai depender da situação, porque a nossa aula, a EF, é saúde. A gente trabalha o corpo inteiro, né? A nossa, é a única oportunidade que a gente tem de trabalhar. É o que eu falo para eles, o que a palavra EF quer dizer? A palavra em si já fala. Educação, ação de educar, o que? Físico. Então, 'ação de educar o físico'. Então eu estou aqui para a gente educar esse corpo que você tem.</p>
--	--

Fonte: própria autora.

Por mais que seja importante que os estudantes sintam prazer na prática, pois quando os alunos desfrutam de uma atividade que apreciam, é mais provável que sintam vontade de continuar praticando, evidenciando uma conexão com o prazer (Brandolin; Koslinski; Soares, 2015). Mas, não se pode ignorar os conteúdos e planejamento pertinentes as aulas, por mais que a fala do Caio ressalte como é decisivo o papel do professor para promover a saúde. Essa promoção deve vim além de proporcionar uma vivência prazerosa, um momento de entreterimento, mas também fundamentada em teorias e documentos orientadores, visto que os estudantes do EM precisam desenvolver um olhar crítico e se perceberem atuantes em suas realidades.

O pensamento crítico permite uma melhor compreensão do mundo e a revisão e construção de novos conhecimentos, formando indivíduos críticos e autônomos, capazes de racionalizar e entender melhor suas ações e experiências cotidianas. A reflexão crítica é um movimento interno essencial para o crescimento pessoal e o exercício consciente do papel de cada um no seu contexto (Marques; Fraguas, 2021).

Nota-se que alguns professores também percebem a EF como o momento de promoção da saúde dentro da escola. Por mais que ela contribua significativamente para atrelar seus conteúdos com a promoção da saúde, essa responsabilidade precisa ir além dos limites da EF, outros componentes curriculares, a gestão, a comunidade escolar e os serviços públicos no entorno da escola precisam se responsabilizar e buscar ampliar a discussão no âmbito escolar, não se restringindo só a EF.

Para este estudo, adotamos o conceito de saúde que amplia a discussão ao definir a saúde como um direito de cidadania. Portanto, esse tema deve ser abordado no contexto escolar para transformar a saúde em temática de estudo, permitindo que a comunidade escolar, especialmente os alunos, conheça, discuta e adquira a consciência e as ferramentas necessárias para se tornarem protagonistas nesse campo de conhecimento (Dias, 2021).

Sobre a intenção dos professores ao tratar o tema saúde, pode-se perceber entre as falas apresentadas no quadro 4 que todos eles tratam a saúde com intenções que se aproximam e se distanciam entre si. Intenções essas que nem sempre têm um olhar integral, apesar de a maioria mostrar a intenção de desenvolver nos alunos uma conscientização e hábitos que vão além do momento escolar.

Quadro 4 - Objetivo dos professores ao tratar de temas de saúde em suas aulas.

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Intencionalidade dos professores na abordagem da saúde	<p>Artur: [...] porque quando você mostra para o estudante que aquilo que ele tá fazendo tem um sentido, não é um fazer pelo fazer, e que aquilo dialoga com o conhecimento que está sendo tratado na sala de aula e que esse conhecimento, dialogando com a saúde, tem a intenção de com aquela aprendizagem fazer ele mudar comportamentos que são ruins pra saúde, eu acho que ele consegue se valer</p> <p>Bianca: ...eu tento trazer aí a questão de documentários, de vídeo, pra eles entenderem o que é saúde, eles entenderem a compreensão, a importância deles terem uma rotina de atividade física e isso ele pode levar pra fora da rotina escolar.</p> <p>Caio: Mas a gente usa mais os professores de Biologia. Porque a gente quer dar essa consciência ao aluno de corpo e mente, projetando ele para organizar-se para ter uma vida mais longa e mais saudável.</p>

	<p>Dani: Porque eles sabem o que eu posso fazer nas aulas, muitas se queixam de fibromialgia e eu faço alongamentos que pode estar minimizando essas dores, já que eles moram na zona rural, para pagar o acesso à academia. Então eu ensino a como fazer sem equipamentos, para eles estarem fazendo exercícios em casa, então a gente procura passar o máximo que a gente pode, para que seja de acordo com a realidade deles.</p> <p>Eric: Eu trabalho muito no período de chuva esses temas da saúde. Porque é para despertar no aluno na questão da sua prática, da importância da atividade física mesmo na escola e o aluno tomar consciência de que é importante fazer uma atividade física.</p> <p>Fátima: E aí eu falo sobre as regras, as regras podem ser as que nós modificamos para que a gente tenha vontade em jogar e até o prazer mesmo. Porque fica uma regra oficial quase impossível de ser jogada e eles não querem jogar. E aí eu levanto sempre a questão de 'você precisam levar isso para a vida, atividade física é bom para a saúde' e vou trabalhando.</p> <p>Gabriel: Ó, vai entrar por aqui, vai sair por aqui porque não teve uma experiência ali de vida para dizer 'ó, olha só o que o professor falou, tá vendo? Se tivesse ouvido'. Porque se só falar, eles vão entender nada que você tá falando, então espera acontecer, que vai acontecer. Escola pública eles precisam trabalhar muito saúde, então é assim que eu trabalho. Porque é aquela coisa, não dá para você entrar num assunto se a pessoa não passa. Porque fica dito pelo não dito.</p>
--	---

Fonte: própria autora.

A análise das falas dos professores de EF revela um esforço coletivo em incorporar diversas estratégias para promover a saúde entre os alunos. Alguns professores adotam abordagens que vinculam a prática física ao conhecimento conceitual, facilitando a compreensão da importância da atividade física para a saúde. Esses métodos demonstram que, quando os alunos percebem a relevância das atividades para seu bem-estar, a adesão aumenta.

No entanto, essas abordagens dependem da capacidade do professor de comunicar de forma nítida e envolvente, o que requer planejamento e sistematização dos conteúdos. Fonseca e Freire (2006) apontam que a EF, como qualquer disciplina, possui conteúdos essenciais para a formação integral, incluindo conhecimentos atitudinais, procedimentais e conceituais. A dimensão atitudinal refere-se aos valores e comportamentos desenvolvidos pelos alunos, como cooperação e ética esportiva. A dimensão procedimental diz respeito às habilidades e técnicas motoras aprendidas e aplicadas na prática. Já a dimensão conceitual envolve o conhecimento abstrato relacionado à disciplina, como fisiologia do exercício e história do esporte. Essas dimensões são interdependentes e contribuem para uma formação integral dos alunos (Fonseca; Freire, 2006).

A dimensão conceitual, embora presente, raramente é organizada e coerente, devendo ser planejada e avaliada para alcançar os objetivos educacionais (Miranda, 2019). Por exemplo, a fala da professora Bianca não explica se ela complementa os vídeos com discussões ou atividades práticas.

Os professores que oferecem sugestões práticas para serem implementadas no cotidiano dos alunos demonstram um compromisso em melhorar a saúde dentro das limitações das realidades individuais. Flexibilizar e modificar as regras dos jogos para torná-los mais acessíveis é outra estratégia usada para aumentar a participação e o prazer dos alunos nas atividades físicas. Contudo, é fundamental que os alunos compreendam a importância da saúde além da diversão, refletindo sobre aspectos como acesso a espaços públicos e segurança (Pinto, 2019).

A colaboração entre professores de diferentes disciplinas é apresentada como uma abordagem eficaz para oferecer uma visão holística da saúde (Armour; Harris, 2013). No entanto, é importante que os professores de EF estejam preparados para abordar temas de saúde de maneira abrangente, considerando fatores sociais e culturais, sem depender excessivamente de recursos externos (Tinning, 2010). Promover discussões participativas ajuda os alunos a refletirem criticamente sobre os aspectos da saúde (Kirk, 2010), mas essas discussões precisam ser planejadas e intencionais.

A abordagem reativa, que espera situações de saúde ocorrerem para então discutir o tema, pode ser arriscada. A prevenção e a conscientização antecipada são essenciais para evitar riscos à saúde dos alunos (Casey e Goodyear (2015). Manter a continuidade das aulas de EF, independentemente das condições climáticas, garante a regularidade das atividades físicas (Haerens *et al.*, 2011). No entanto, o tema da saúde precisa ser inerente aos conteúdos curriculares, não dependendo apenas das condições do momento. A EF e seus professores têm um papel na educação crítica e reflexiva sobre saúde,

desenvolvendo habilidades e competências que podem despertar a sociedade. A disciplina atua como uma ferramenta de formação e disseminação do conhecimento, introduzindo os alunos à cultura do movimento corporal e promovendo reflexões sobre os aspectos sociais da saúde, integrando-os aos conteúdos curriculares (Mantovani, 2021).

Os professores demonstram diversas estratégias intencionais ao abordar a saúde na EF, adaptando suas práticas ao contexto dos alunos e utilizando diferentes metodologias para engajar e conscientizar. A principal necessidade identificada é o equilíbrio entre o conceito e a prática, a prevenção e a intervenção, além de uma maior integração interdisciplinar para enriquecer a compreensão dos alunos sobre saúde de maneira holística e sustentável.

Estratégias pedagógicas para promover a saúde

Sobre as estratégias pedagógicas empregadas pelos professores ao tratar da saúde, os dados foram organizados por meio de três unidades de registros: relação das práticas corporais com a saúde (quadro 5); estratégia de promoção de saúde (quadro 6) e; iniciativa do professor (quadro 7).

Na BNCC para o Ensino Fundamental, a EF oferece aos alunos oportunidades para apreciar e praticar brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e atividades de aventura. As práticas ajudam os alunos a entenderem suas origens, modos de aprendizagem, valores, emoções e percepções do mundo, promovendo uma reflexão crítica sobre padrões de beleza, saúde, mídias, consumo, preconceitos e estereótipos (Brasil, 2018).

No EM, a BNCC aprofunda essa abordagem, integrando a cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias. Isso permite aos alunos entenderem as inter-relações entre representações e saberes das práticas corporais em diálogo com o patrimônio cultural e diferentes campos de atividade humana. Temas como o acesso às práticas corporais, sua relação com saúde e lazer, e a organização autônoma dessas atividades desenvolvem habilidades, autonomia e criticidade em relação aos discursos sobre o corpo e a cultura corporal (Brasil, 2018).

Trabalhar as práticas corporais, como esportes, dança, lutas, ginástica e jogos no EM, importa para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo hábitos saudáveis que podem perdurar na vida adulta, incentivando um estilo de vida ativo e prevenindo condições crônicas (Marcellino, 2007). Os professores apontam (quadro 5) aspectos da relação entre práticas corporais e saúde, mostrando como essas compreensões podem contribuir para aulas de EF mais robustas.

Quadro 5 - Relação entre as práticas corporais e a temática da saúde durante as aulas de EF no EM.

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Relação das práticas corporais com a saúde	<p>Artur: Eu trouxe trechos do artigo para gente discutir, onde o pessoal investigou a perda de peso em crianças que utilizam videogames ativos, uma possibilidade de ter um videogame ativo, com esse enfoque para a promoção da saúde. E aí eu sempre consigo 'linkar' a perspectiva da ginástica para a saúde, a perspectiva de danças e lutas para a saúde, a perspectiva de jogos para a saúde.</p> <p>Bianca: Na ginástica eu utilizo muito, questões de saúde, questões de doenças, anorexia e faço essa relação com questões de imagem corporal, utilizo muito nesse primeiro momento questão de alimentação saudável. [...] por exemplo, de esportes eu trabalho muito a questão do doping, para eles entenderem o que é o doping, também questões de aspectos sociais, papel da mulher na sociedade. Então... vou tentando trazer os temas que a gente pode relacionar, bullying, violência, a torcida organizada do esporte, vou fazendo essas conexões.</p> <p>Caio: Então quando você pega por exemplo as meninas hoje, a maioria gosta de handebol. Então não adianta você querer trabalhar futebol com as meninas. Tem um grupo de meninas que gosta de futebol, eu separo para que elas tenham no horário do lanche, no horário do almoço..., a quadra é aberta e tem material lá. É o suporte que eu dou para elas praticarem aquilo que elas gostam.</p> <p>Dani: A aula de ginástica laboral, além de explicar o conteúdo de ginástica, os diversos tipos de ginástica, falei um pouco da importância e mostrei na prática, na aula de ginástica laboral, de como aquele tipo de ginástica traria o bem-estar o alívio de tensão, de estresse, de tudo. [...] Minha visão é essa de que tudo que eu trabalho com EF vem trazendo</p>

	<p>promoção da saúde. Por exemplo, esportes radicais desse quarto bimestre, são esportes de riscos? São! Mas também traz benefícios a saúde, a prática deles, né, então...</p> <p>Fátima: E aí eu venho sempre falando, olha as regras, não precisam ser sempre os oficiais, [esportes] né? As regras podem sim, ser as que nós modificamos para que a gente tenha uma vontade, uma ludicidade em jogar e até o prazer mesmo, né? Porque fica uma regra oficial quase impossível de ser jogada e eles não querem jogar. [...]E aí eu levanto sempre, a questão de 'vocês precisam levar isso para a vida atividade física é bom para a saúde' e vou trabalhando e a gente precisa levantar isso para a vida.</p> <p>Gabriel: Então assim, o aluno precisa, ele anseia pela atividade, pelo corpo. Ele quer jogar, então assim, conteúdos: esporte, é basicamente esporte,...</p>
--	--

Fonte: própria autora.

A análise das falas dos professores de EF revela um esforço coletivo em incorporar estratégias variadas para promover a saúde entre os alunos. Incorporar jogos eletrônicos ativos é uma abordagem eficaz para atrair a atenção dos alunos familiarizados com a tecnologia, tornando a atividade física mais lúdica e envolvente (Silva *et al.*, 2019). Relacionar questões de saúde, como anorexia e alimentação saudável, com atividades físicas ajuda os alunos a entenderem a importância da saúde de maneira integral, embora essas discussões precisem ser sensíveis e inclusivas para evitar estigmatizações (Uzunian; Vitalle, 2015).

O cuidado em atender as preferências individuais dos alunos em relação aos esportes é importante para promover maior adesão e participação nas aulas (Galvão, 2003). No entanto, precisa equilibrar essas preferências com a necessidade de expor os alunos a uma variedade de práticas corporais para uma formação integral. Diversificar as atividades permite que os alunos percebam os benefícios da saúde em diferentes contextos (Castellani Filho, 2013).

A inclusão de conceitos de massoterapia e terapias alternativas nas aulas amplia a compreensão dos alunos sobre práticas corporais e saúde, proporcionando a compreensão dos seus limites para evitar riscos (Marques *et al.*, 2015). Promover vivências práticas e relacionar o conteúdo da ginástica com temas de saúde é uma abordagem ampla que enfatiza os benefícios das atividades físicas e promove uma educação integral em saúde (Guimarães e Silva, 2014).

Modificar as regras dos jogos para torná-los mais acessíveis e divertidos incentiva a participação dos alunos. A ludicidade e flexibilidade são essenciais para manter o interesse dos alunos, mas é igualmente importante que os aspectos de saúde sejam sempre enfatizados de maneira nítida e consistente (Kunz, 2012).

A análise do quadro 5 revela a importância de estratégias diversificadas e adaptadas para promover a saúde nas aulas de EF. O equilíbrio entre atender às preferências dos alunos e expô-los a uma variedade de práticas, a integração de tecnologia, e a ênfase em uma abordagem integral são fundamentais para uma educação em saúde no contexto escolar.

A promoção da saúde nas aulas de EF é uma responsabilidade significativa dos professores de EF, que podem se utilizar de diversas estratégias pedagógicas para estimular hábitos saudáveis nos alunos. A análise das falas dos professores entrevistados revela tanto a diversidade dessas estratégias quanto os desafios enfrentados na implementação de práticas eficazes. No quadro 6, cinco professores contextualizaram em suas falas diferentes estratégias pedagógicas que usam, onde foi possível identificar sugestões a serem consideradas e algumas moderações a serem feitas.

Quadro 6 - Estratégias educacionais para tratar a saúde durante as aulas de EF.

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Estratégia de promoção de saúde	Caio: Muitas vezes eu levo um professor de Química para ele explicar química corporal, química orgânica. O professor de Biologia, para mostrar para o aluno a diferença entre o pulmão sadio e o outro. E aí entra a minha parte de explicar quando as atividades físicas não entram em campo, a consequência e porque acontece e como reverter. Eu também trabalho um pouco de anatomia para que ele entenda cada parte do seu corpo, depois começo a trabalhar a fisiologia, mas voltada para a promoção de saúde dentro da atividade física, e depois eu entro nos remédios da natureza.

	<p>Dani: a gente está se deparando muito com ansiedade e depressão, devido ao grande número de casos de alunos. Eu não vejo outra alternativa do que realmente é fortalecer a prática da atividade física e do exercício físico. [...] nas aulas de EF, a gente tem essa flexibilidade de trabalhar todos os temas transversais, como a questão de gênero, a questão de discriminação, a do preconceito no geral, né? A homofobia, a questão mesmo da importância da saúde.</p> <p>Eric: Veja só, eu trabalho o ano todo a questão da saúde. Primeiro, a atividade física para fins de saúde, lá..., ali pelo meio de junho, julho, que tem um período chuvoso aqui no Nordeste. A gente vai, faz muita aula teórica. E nessas aulas teóricas, a gente sempre aborda temas como que sejam pertinentes à área de EF e relacionadas à saúde, por exemplo a questão da cultura, da obesidade, melhoria do sono, diminui o stress, controle hormonal de alguns hormônios, melhora do tônus muscular, circulação sanguínea, a questão cardiorrespiratória, tudo isso a atividade física traz para a saúde, então a saúde é trabalhada dessa forma.</p> <p>Fatima: A gente não trabalha dessa forma tão específica. [...] a mídia tem sido forte em relação às pessoas deixarem de ser sedentária, então minha conversa com as crianças, ou mesmo com os adolescentes é que eles precisam continuar se movimentando ao longo da vida.</p> <p>Gabriel: Então, aconteceu algo, a gente opa! isso aqui aconteceu. Tal coisa aqui, aconteceu um assunto sobre saúde [...]. Agora o que mais vou falar em saúde? Vamos ser mais práticos, é mais questão realmente física. Falta de ar, cansaço, uma alimentação, desmaio, é perda de consciência no momento, musculação.</p>
--	--

Fonte: própria autora.

A análise geral das falas dos professores de EF revela um comprometimento em integrar a saúde e a atividade física de maneiras diversas e adaptadas às necessidades dos alunos. Uma abordagem interdisciplinar, como a de integrar disciplinas como Química e Biologia, é apresentada por seu potencial de enriquecer o conhecimento dos alunos e promover hábitos saudáveis (Konzen; Oliveira; Santos, 2023). No entanto, essa dependência de outros professores pode limitar a autonomia do professor de EF, sugerindo a necessidade de maior domínio desses tópicos dentro da própria disciplina.

Os professores demonstram flexibilidade ao adaptar o conteúdo conforme surgem oportunidades contextuais, enriquecendo as aulas com temas pertinentes. No entanto, essa improvisação deve ser equilibrada com um planejamento sólido para evitar desvios excessivos do currículo principal e garantir o alcance dos objetivos educacionais.

A ênfase na saúde mental através de atividades físicas lúdicas, como na abordagem para controlar ansiedade e depressão, mostra uma visão sensível e atualizada das necessidades dos alunos (Eleutério *et al.*, 2018). Apesar de ser importante incluir estratégias psicológicas e suporte emocional, em parceria com profissionais de saúde mental, podendo oferecer um suporte mais abrangente.

A adaptação rápida a temas emergentes, como a vacinação após a pandemia, é identificada como uma necessidade, ressaltando a importância de uma abordagem proativa. A utilização da mídia para incentivar a atividade física é uma estratégia educativa, mas requer um plano estruturado e estratégias práticas para garantir aproximação constante dos alunos (Nascimento *et al.*, 2020).

A abordagem prática de ensino sobre saúde, utilizando exemplos cotidianos, facilita a compreensão dos alunos sobre a importância da atividade física e suas consequências. No entanto, essa prática pode se beneficiar de uma base teórica mais robusta para garantir uma compreensão aprofundada dos princípios subjacentes.

A análise destaca a importância de um enfoque equilibrado que integre saúde física e mental, inclusão, adaptação e uso de recursos comunitários. Apoio institucional, formação continuada e recursos adequados são essenciais para uma cultura de EF inclusiva, diversificada e acessível. As estratégias de promoção de saúde dos professores entrevistados mostram abordagens diversas, com pontos fortes e áreas a melhorar. A integração de disciplinas, foco em hábitos saudáveis, flexibilidade e contextualização das aulas são eficazes, mas melhorar a autonomia docente e adotar uma abordagem mais ampla pode potencializar a promoção de saúde entre os alunos.

O incentivo do professor de EF à prática de atividades físicas no EM pode desenvolver hábitos saudáveis duradouros, melhorar a saúde física, aliviar o estresse e desenvolver habilidades sociais. Maciel, Costa e Brito (2021) destacam a importância de diversificar as atividades nas escolas para

umentar o engajamento e as opções dos alunos. É fundamental que essas competências se expandam além da fase escolar. O professor tem um papel central ao apresentar atividades diversas, incentivando escolhas saudáveis e a continuidade das práticas físicas.

Quadro 7 - Ações do professor de EF para incentivar as PCAF

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Iniciativa do professor	<p>Artur: Os professores das outras escolas têm esse interesse de fazer e muitas vezes não conhece, até tem uma academia da cidade próxima a escola mas ele não procura saber se ali ele poderia realizar uma prática, fazer uma parceria com o professor da academia da cidade. Eu me esforço bastante para dialogar com a saúde.</p> <p>Bianca: Então a questão da saúde aparecia muito nesse fator e também da própria pandemia. Eles perguntavam, a gente também conversava sobre questão de covid, procurava saber como eles estavam, como estava a família. Então era importante esse diálogo, no início das aulas. A gente trabalhava dentro desses aspectos da saúde mesmo.</p> <p>Caio: Eu faço atividades de exercício nos colchonetes, com música, são exercícios de ginástica escolar, mas aí você percebe que tem um grupo não gosta muito de atividade física. Mas ele faz. Porque o professor incentivou, criou um ambiente para que ele tivesse ali sem se sujar, porque tem colchonete. Você quer que a aula seja prazerosa, você flexibiliza as regras, você baixa a rede, você diminui o poste de basquete, quando você vai fazendo essa adaptação todo mundo se sente importante e com possibilidades.</p> <p>Dani: Para mostrar os diversos tipos de ginástica, tive a iniciativa de apresentar as ginásticas laborais, praticas alternativas, mostrando que ginástica não é só aquela que tem na academia da cidade aqui em Recife, onde só ver a parte de dança. Então mostrei que eles podem fazer sem precisar pagar um profissional de EF para fazer com eles. Eu além de ser educadora física, sou professora de judô, e meu irmão é meu <i>sensei</i> e o professor de história. Colocamos um projeto de judô lá dentro da escola e a prática de luta lá tem sido muito eficaz, na redução de alunos com ansiedade e com depressão. Tivemos uns 3 a 4 alunos campeões brasileiros de judô, né, [ênfase na voz] da zona rural e fazendo história no judô.</p> <p>Eric: É... com a prática do voleibol aqui na escola, fiz uma parceria entre a escola e a comunidade, com a associação dos moradores e ofertamos a prática de voleibol, escolinha de voleibol aqui no bairro, e essa escolinha acanhadamente começou com 7 crianças e hoje deve ter uns 60, os menores de forma recreativa, e as demais de desenvolvimento mesmo, desempenho físico.</p> <p>Gabriel: É aquela coisa, tá? É assim, eu sou das antigas. Eu, como aluno, na década de 80, eu tinha 3 aulas de EF por semana e... Era esporte, né? Tinha a ginástica, separava-se o vôlei, vôlei era para as meninas, eu jogava futsal. Então assim eu sou das antigas. Eu tento trazer isso, né?</p>

Fonte: própria autora.

A análise das falas dos professores de EF revela um comprometimento geral em promover atividades físicas de maneiras diversas e adaptadas às necessidades dos alunos. As estratégias incluem ações extramuros, como parcerias comunitárias (professores Artur, Dani e Eric), apoio durante a pandemia (professora Bianca), incentivo à participação durante as aulas (professores Caio e Gabriel).

Há uma conscientização sobre a importância de integrar escolas com recursos comunitários, como academias da cidade, embora a falta de conhecimento e iniciativa de alguns professores mostre a necessidade de maior formação continuada e apoio institucional. Diversificar as atividades físicas além das práticas tradicionais amplia a visão dos alunos sobre as possibilidades, tornando-a mais acessível no cotidiano.

Projetos sociais, como o judô, demonstram impacto positivo na saúde mental dos alunos, reafirmando o que Campos *et al.* (2019) apontam sobre a importância de integrar práticas que abordem tanto a saúde física quanto a mental nas aulas de EF, podendo ser uma ferramenta para melhorar a saúde mental dos adolescentes. As parcerias comunitárias, como a criação de escolinhas de esportes, beneficiam os alunos e mostram a necessidade de mais apoio para expandir tais iniciativas. Iniciativas assim expressão a relevância das parcerias entre escolas e comunidades para oferecer recursos e oportunidades adicionais para os alunos participarem de atividades físicas fora da escola (Oliveira; Santos; Silva, 2021).

A diversificação das atividades físicas e suas adaptações são significativas para proporcionar um ambiente incentivador para a participação dos alunos (Coletivo de autores, 2016), tornando as PCAF

acessíveis e atraentes (Milan; Salles; Rodrigues, 2018). Uma abordagem empática e reflexiva é fundamental para integrar saúde mental e bem-estar nas aulas (Marques; Iaochite, 2018), como demonstrado pela priorização do diálogo e compreensão das circunstâncias pessoais dos alunos durante a pandemia.

O professor Gabriel adota uma abordagem tradicional de EF, baseada em suas próprias experiências escolares e valoriza a estrutura clássica das aulas. No entanto, é importante equilibrar essas tradições com métodos modernos e inclusivos. Diversificar atividades e evitar a segregação por gênero pode proporcionar uma experiência mais inclusiva e relevante para todos os estudantes (Ennis, 2013).

A análise das falas dos professores ainda revela a carência de integração da saúde física e mental, da inclusão, adaptação e uso de recursos comunitários. Para maximizar o impacto dessas iniciativas, é explícito a necessidade de apoio institucional, formação continuada e recursos adequados, promovendo uma cultura de EF acessível a todos.

Desenvolvimento da temática saúde nas aulas

Para compreender o desenvolvimento da saúde nas aulas de EF, a categoria foi nomeada a partir de três temáticas principais: exploração do entorno escolar (quadro 8); instrumentos pedagógicos (quadro 9) e; avaliação da aprendizagem (quadro 10), como explicado a seguir.

Ao explorar o tema saúde em suas aulas, a utilização dos espaços públicos para integrar as aulas de EF é uma estratégia reconhecida para promover a saúde e a prática de atividades físicas fora dos muros escolares. É importante explorar o entorno escolar, para ressaltar que esses espaços oferecem oportunidades que contribuem para a formação integral dos estudantes (Miranda; Oliveira; Lopes, 2023).

A exploração do entorno escolar, seja levando os alunos até o local, apresentando as possibilidades, ou incentivando por meio de pesquisas e relatos sobre os espaços públicos do bairro (quadro 8), pode resultar em uma apropriação desses espaços. No entanto, nem todos os bairros possuem espaços públicos próximos às escolas que possam ser utilizados, e nem sempre são espaços convidativos. Infelizmente a qualidade e a segurança dos espaços públicos são determinantes importantes para a adesão da população a atividades físicas nesses locais (Knuth *et al.*, 2010).

Quadro 8 - Espaços públicos

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Exploração do entorno escolar	<p>Artur: Como é que eu faço isso? Organizando práticas corporais fora da escola, no lócus Academia da Cidade. É como se fosse uma aula de campo, uma aula fora dos muros da escola onde eles podem se apropriar do conhecimento relacionado à promoção da saúde. E aí eu utilizo desse espaço e sempre os levo lá ao longo do ano para fazer práticas corporais, porque lá tem materiais específicos, eu tenho possibilidades.</p> <p>Bianca: [...] porque eles reclamam "professora só uma aula?". Aí eu digo minha gente vocês precisam procurar outro espaço né? Então tento buscar essa relação para eles perceberem que é importante utilizarem o exercício físico fora do espaço escolar. [...] Eu sempre trago exemplos, a gente pode fazer um exercício na praça, eles podiam utilizar o espaço que tem na praia, o calçadão, aquelas academias fixas que tem também no calçadão, da orla da praia. Era um espaço que eles poderiam utilizar gratuito.</p> <p>Caio: Então hoje por exemplo, eu tenho aulas de EF, mas eu tenho uma coisa chamada eletiva. Essa eletiva são três eletivas na semana. Por incrível que pareça a eletiva que mais tem gente inscrita [na escola] e lutando para entrar porque só são quarenta e cinco vagas, são as de EF. Então para eles a escola é funcional nessa área.</p> <p>Eric: aqui no bairro da escola, onde dou aula, a gente não tem espaços físicos que o aluno possa fazer alguma atividade física, por exemplo, a gente tem 2 campos de futebol, ...ele é só colocado de forma assim, para o público masculino. A comunidade de um modo geral, mais do sexo masculino. As mulheres, por exemplo, elas não frequentam esse esporte, de forma nenhuma, porque o espaço ele não está vivo para elas, né? E onde é que elas vão praticar? Fazer suas atividades na escola ou em academias do bairro.</p> <p>Eric: Enquanto... vamos dizer assim, o bairro, ele não oferece espaço, não oferece de alguma forma nada para se fazer naquela região, naquela determinada região, não vai ter prática, né? E isso existe e vai acontecer a inibição de determinadas práticas. O momento que se oferece é com a prática do voleibol dentro da escola.</p>

Fonte: própria autora.

A reforma do EM e a redução da carga horária de EF têm gerado insatisfação entre os estudantes (Bagnara; Boscato, 2022). A quantidade e qualidade das aulas de EF são cruciais para o desenvolvimento de hábitos saudáveis entre os jovens. A redução das aulas pode limitar o tempo dedicado à prática de atividades físicas e, conseqüentemente, afetar negativamente a saúde dos estudantes (Guedes; Guedes, 2006).

A fala do professor Artur sobre a integração entre a Academia da Saúde e a escola reflete as propostas da PNPS, que enfatiza a necessidade de ações intersetoriais. A colaboração entre setores pode potencializar as ações de promoção da saúde, mas essas parcerias nem sempre são fáceis de implementar devido a questões logísticas e institucionais (Malta *et al.*, 2014).

Promover eventos e intervenções específicas para incentivar o uso dos espaços públicos por todos os segmentos da população é uma estratégia recomendada. Knuth *et al.* (2010) sugerem que ações comunitárias e eventos podem aumentar a sensação de pertencimento e incentivar a utilização dos espaços públicos de forma inclusiva.

A questão da desigualdade de gênero no uso dos espaços públicos é um tema relevante. Estudos como os de Gomes *et al.* (2019) discutem que as barreiras para a participação feminina em espaços públicos para atividades físicas incluem não apenas a infraestrutura inadequada, mas também questões culturais e sociais que restringem o acesso e a utilização por parte das mulheres. É importante que os professores reconheçam e abordem essas questões em sala de aula, promovendo a reflexão e buscando ações junto com outros setores da escola e da comunidade para uma evolução significativa.

Quadro 9 - Recursos pedagógicos utilizados pelos professores de EF para sistematizar a saúde.

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Instrumentos pedagógicos	<p>Artur: Utilizo sim em algum momento aulas expositivas, videoaulas, gosto muito do debate e discussão com os alunos do EM, eles propiciam bons momentos de debate e discussão sobre as temáticas. Mas é inegável que como professor de EF eu tenho que levá-los a prática.</p> <p>Bianca: A aula prática a gente fazia os exercícios de manter peso com eles, de halteres, de academia, com garrafinha, lá na escola tinha um local com muita areia, a gente criava esse tipo de instrumento, para fazer exercício. Levei também <i>just dance</i> aí eu fiz essa relação de quando a gente dança, quanto a gente perde caloria, eu trago vídeos, aí eu mostro o documentário, cito de algum atleta, que eles consigam se aproximar melhor, eu falei sobre digital <i>influencer</i>, tento pesquisar alguém que de fato traz uma influência boa para eles perceberem e entender a rotina.</p> <p>Caio: E a gente também tem o privilégio de ter muitos <i>Datashow</i> de última geração. Então a gente prepara material ou pega é do <i>YouTube</i>.</p> <p>Dani: Eu procurei trabalhar essa questão da vacinação com uma peça teatral trabalhando a expressão corporal, a parte de dança com trabalhos, seminários [...] olha, existe uma escassez muito grande de materiais lá na escola, mas eu gosto muito de trabalhar com textos, com filmes, a parte mesmo do conteúdo, quando a gente trabalha os esportes adaptados eu gosto muito de trabalhar com filmes e com texto. Trabalho também com a tertúlia dialógica, que para mim foi uma ferramenta muito boa e discursiva.</p> <p>Eric: eu gosto muito de esses pequenos vídeos do <i>YouTube</i>, do <i>TikTok</i> que são relacionados, eles tem uma apresentação visual muito interessante. Eu lembro que eu tenho um vídeo que eu fiquei apaixonado falando sobre HDL e o LDL na corrente sanguínea.</p> <p>Fátima: assim, eu utilizo vídeos, eu utilizo debates, eu utilizo pesquisa com jornais e revistas, para que a gente tenha acesso que está acontecendo a nível de informação no mundo, né? Eu utilizo fichas mesmo, avaliativas, ficha de leitura.</p> <p>Gabriel: sou da prática, eu sou daquele tempo que a aula de primeiros socorros você podia enfiar a mão num cadáver lá, não tinha problema nenhum, hoje não, hoje você tem que ter protocolo para tudo. Então, o que que eu posso pegar de ferramenta, para me ajudar? Meu.. não tem. É minha experiência.</p>

Fonte: própria autora.

O uso de instrumentos pedagógicos, como tecnologias educacionais e materiais didáticos variados, é essencial para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficaz. A incorporação de tecnologias digitais nas aulas de EF pode enriquecer a experiência educacional, permitindo que os estudantes se

engajem de maneira mais ativa e participativa nas atividades de saúde (Neuenfeldt *et al.*, 2023). Aplicativos, vídeos e jogos interativos são recursos que ajudam a contextualizar os conceitos de saúde, promovendo um entendimento mais profundo.

A diversidade de estratégias pedagógicas mencionadas pelos professores reflete a necessidade de adaptar as práticas de ensino às condições específicas de cada escola. A diversidade metodológica é essencial para atender às diferentes necessidades e realidades dos alunos. Práticas corporais, multimídia, peças teatrais e jogos interclasses são estratégias que promovem uma aprendizagem significativa e inclusiva (Batista; Moura, 2019).

As limitações de materiais enfrentadas pelos professores, como mencionado no relato da professora Bianca, são um desafio constante na EF. Pesquisa de Suanno e Teles (2019) revelam que muitos professores em escolas públicas precisam ser criativos e adaptativos, utilizando materiais improvisados para suprir a falta de recursos.

A utilização de vídeos, debates e pesquisas, são estratégias para engajar os alunos e desenvolver um olhar crítico sobre os determinantes sociais da saúde. Essas abordagens promovem a participação ativa dos estudantes, estimulando o protagonismo juvenil e a conscientização sobre a importância da saúde e qualidade de vida (Nazario; Santos; Ferreira Neto, 2023).

A contextualização dos conteúdos de saúde é crucial para tornar o aprendizado relevante. O uso de digital influencers, pode ser eficaz, desde que contextualizado de acordo com a realidade socioeconômica dos alunos. O estudo de Malacarne e Rocha (2023) sugere que a contextualização utilizando exemplos concretos aumenta a motivação e a compreensão dos temas abordados.

Os professores Caio e Gabriel, apresentam mais tempo de atuação como professor de EF que os demais professores entrevistados, porém o professor Gabriel busca se basear somente em suas experiências pessoais. Paiva *et al.* (2021) salientam que a combinação de experiências pessoais com métodos pedagógicos variados pode proporcionar um aprendizado mais completo e significativo.

A avaliação proporciona feedback valioso tanto para os alunos quanto para os professores. De acordo com Darido (2017), a avaliação formativa é essencial para monitorar o progresso dos alunos e ajustar as estratégias de ensino. Essa prática ajuda a identificar as áreas de força e de melhoria, promovendo uma aprendizagem contínua e inclusiva.

A utilização de métodos variados, como observações diretas, autoavaliações, trabalhos escritos e testes práticos, proporciona a uma avaliação abrangente e equitativa. Silva (2006) aponta que a diversidade de estratégias avaliativas permite captar diferentes dimensões do aprendizado, incluindo habilidades motoras, conhecimento teórico e atitudes comportamentais. Métodos variados também ajudam a incluir todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou antecedentes.

Quadro 10 - Avaliação da aprendizagem

Unidade de Registro	Unidade de contexto
Avaliação da aprendizagem	<p>Artur: Eu tenho um quadro com todos os estudantes, a cada produção avalio os estudantes com base em suas produções corporais e em grupo, pontuando cada atividade. Ao longo do bimestre, somo esses pontos para gerar uma nota de zero a dez.</p> <p>Bianca: Então a gente tinha a primeira atividade e normalmente é um trabalho e a prova. Em relação a aprendizagem do menino é muito complicado dessa forma. Mas da forma que eu consigo perceber é quando eles vem dialogar, quando vem tirar a dúvida, quando vê alguma coisa na TV, na internet, no <i>Instagram</i> ai eles lembram da aula e aí comenta comigo. Então, eu consigo perceber esse avanço.</p> <p>Caio: Vai ter uma aula que a gente vai rever tudo. E aí você vai fazer perguntas, você vai ver quem está aplicando aquelas coisas que foram faladas. E aí você vai tendo feedback.</p> <p>Eric: Eu tenho alunos que fazem determinadas colocações relacionadas à saúde, que eu acho extremamente relevante para a construção do processo. Eu entendo que ali houve sim um crescimento. Houve sim, uma troca de conhecimento. Então é esse tipo de informação.</p> <p>Fatima: Dificuldade eles têm, mas eu gosto de avaliar eles na execução, observando a execução das atividades que foram propostas, ao longo do bimestre. A cada atividade proposta a gente faz uma avaliação, sendo ela escrita, sendo ela na prática, para que eles possam deixar claro se entenderam o que a gente foi trabalhando ao longo do trimestre.</p> <p>Gabriel: Pela atitude, pela demonstração, pela conversa. De onde eles estavam e por onde estão chegando, do que eles faziam, o que estão fazendo, da diminuição de situações de</p>

alunos na sala dos professores passando mal. Né? Estou conseguindo incuti na cabeça dele.

Fonte: própria autora.

Os professores apresentam uma variedade de abordagens para a avaliação dos alunos (quadro 10), todas com suas vantagens e desafios.

A criação de um quadro de pontuação contínua para avaliar produções corporais e trabalhos em grupo ao longo do bimestre é uma abordagem formativa eficaz. A avaliação contínua permite um acompanhamento regular do progresso dos alunos e facilita a adaptação das práticas pedagógicas conforme necessário (Santos *et al.* 2014). No entanto, como mencionado, pode não capturar completamente o entendimento teórico dos alunos. Por sua vez, observar o interesse e curiosidade dos alunos fora da sala de aula pode ser uma estratégia indicativa de engajamento. Contudo, Paula *et al.* (2022) ressaltam que essa metodologia precisa ser complementada por avaliações formais para garantir uma análise abrangente do aprendizado.

Já a revisão e feedback contínuo por meio de perguntas específicas é uma prática interativa e formativa. Contudo, a verbalização do conhecimento pode ser limitada pelo tempo disponível e pela capacidade dos alunos de expressarem suas aprendizagens (Fernandes, 2013). Valorizar as colocações dos alunos é possível ser um indicador de aprendizado, mas é significativo equilibrar a participação com outras formas de avaliação que garantam a cobertura de todos os aspectos do aprendizado (Silva, 2006).

A proposta de combinar observações da prática e avaliações escritas é uma abordagem equilibrada. No entanto, a observação da prática pode ser subjetiva, conforme Silva (2006), introduzindo vieses na avaliação. É importante usar rubricas e critérios evidentes para minimizar essa subjetividade. Por fim, a avaliação baseada em atitudes e comportamentos dos alunos pode ser eficaz para captar mudanças de longo prazo. Santos *et al.* (2019) argumentam que essa abordagem precisa ser complementada com métodos que avaliem o conhecimento teórico específico dos alunos.

Diante disso, a análise das falas dos professores revela a predominância de avaliações informais, como conversas e observações, que podem carecer de formalidade e abrangência. Fernandes (2013) sugere que a combinação de métodos formais e informais pode proporcionar uma avaliação mais completa e precisa. Além disso, a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às condições específicas de cada escola, como a escassez de materiais, continua sendo um desafio significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados da pesquisa, ao investigar as estratégias de ensino para o trato da temática saúde pelos professores de EF do EM de Pernambuco, observou-se uma preocupação significativa dos entrevistados com a formação de bons hábitos entre os estudantes, além do ambiente escolar. Os professores mostraram entusiasmo e interesse pelo tema, resultando em entrevistas ricas em informações relevantes que podem ser exploradas em futuras produções acadêmicas.

Os professores exibiram uma compreensão ampla da saúde, reconhecendo que esta vai além da mera ausência de doença e envolve diversos fatores. No entanto, ao relacionar o tema com a EF, ficou nítido que para alguns professores suas práticas se concentravam principalmente em alterações biológicas visando o condicionamento físico, negligenciando aspectos culturais, econômicos, sociais e emocionais.

Intervenções no campo da cultura corporal foram identificadas, considerando a saúde como um meio de enriquecer as aulas, com ênfase em conteúdos como ginástica, esportes, dança, luta e jogos e brincadeiras. Houve uma diversidade de temas, projetos extramuros, interdisciplinaridade e métodos variados, incluindo o uso da tecnologia para disseminar informações e conteúdos relacionados aos temas abordados.

É possível perceber que a maioria dos professores de EF utiliza suas aulas para contribuir diretamente para a saúde dos alunos, o que não é equivocado, mas a EF escolar vai além disso. Embora possa contribuir para calcular do tempo ativo, seus conteúdos estão fundamentados na cultura corporal. A partir desses conteúdos, os professores podem promover a saúde ao longo do ano. No entanto, poucos percebem essa relação e optam por tratar a temática desvinculada da cultura corporal. Quando o fazem,

muitas vezes é de forma descontextualizada e improvisada, seja em uma conversa que surge, em uma ocorrência em aula ou por questões sazonais.

Além disso, nota-se que os professores consideram o momento da aula de EF como uma oportunidade para os alunos melhorarem sua saúde, desconSIDERANDO as influências dos determinantes sociais que afetam a saúde. Mesmo quando questões sociais foram mencionadas nas falas dos professores, não foram percebidas na entrevista que esses pontos foram levados para discussão com os alunos, impedindo a criação de um senso crítico sobre sua realidade.

A responsabilidade por enfrentar esses desafios deve ser compartilhada com o sistema educacional, que precisa oferecer uma formação inicial sólida e oportunidades de formação continuada para os professores. Essas formações são essenciais para capacitar os docentes a lidar com a complexidade do tema saúde e a integrar aspectos culturais, sociais e emocionais nas suas práticas pedagógicas.

Por fim, acreditando no potencial das aulas de EF para a formação de bons hábitos e para aprendizagens enriquecedoras no campo da cultura corporal, registra-se o empenho dos docentes frente ao tema saúde e a necessidade de estudos no campo da prática pedagógica do professor, com o intuito de ampliar o repertório de projetos, aulas e ações no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARMOUR, Kathleen; HARRIS, Jo. Making the case for developing new PE-for-health pedagogies. *Quest*, v. 65, n. 2, p. 201-219, abr. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00336297.2013.773531>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. A Educação Física no Ensino Médio integrado a partir dos marcos legais: da negação às possibilidades. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, n. 26736, p. 1-19, jul. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469826736> Acesso em: 27 mai. 2024.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, Robson S.; JÚNIOR, Osvaldo G. S.; FERREIRA, Marcelo P. A. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. *Revista Motrivivência*, v. 29, n. 52, p. 38-51, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p38>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Princípios metodológicos para o ensino da Educação Física: o início de um consenso. *Journal Of Physical Education*, Maringá, v. 30, n. 1, p. 3041, 24 maio 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/jphiseduc.v30i1.3041>. Acesso em: 28 mai. 2024.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane C.; SOARES, Antonio J. G. A percepção dos alunos sobre a Educação Física no Ensino Médio. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 26, n. 4, p. 601, 23 nov. 2015.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.

BRASIL. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho de 2007, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. *Diário Oficial da União*, Brasília, 17 fev. 2017, p. 1-3.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 nov. 2018, seção 1, p. 21-24.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n.º 2.446/GM, de 11 de novembro de 2014*. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF, 2014.

CAMPOS, Cezenário Gonçalves; MUNIZ, Luciene Aparecida; BELO, Vinícius Silva; ROMANO, Márcia Christina Caetano; LIMA, Maira de Castro. Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 2951-2958, ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018248.17982017>. Acesso em: 8 fev. 2024.

CARVALHO, Yara M. Promoção da saúde, práticas corporais e atenção básica. *Revista Brasileira de Saúde da Família*, Brasília, v. VII, p. 33-45, 2006.

CASEY, Ashley; GOODYEAR, Victoria A. Can cooperative learning achieve the four learning outcomes of physical education? A review of literature. *Quest*, v. 67, n. 1, p. 56-72, 2 jan. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00336297.2014.984733>. Acesso em: 8 fev. 2023.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 4ª reimp. da 2. Ed. Perdizes, SP: Cortez editora, 2016.

COLLIER, Luciana S. Relações entre atividade física e saúde na Educação Física escolar. *Cenas Educacionais*, Caetité, v. 4, e11196, 2021. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-7730-5529>. Acesso em: 8 fev. 2023.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DARIDO, Suraya C. Avaliação em Educação Física: perspectivas e desafios. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 31, n. 2, p. 193-205, 2017.

DIAS, Juliana R. A. *Educação Física escolar, corpo e saúde no contexto do ensino médio*. 2021. 118 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2021.

ELEUTÉRIO, Raul V.; SEBOLD, Luciara F.; SILVEIRA, Bárbara M. da.; JUSTINO, Juliana S.; OLIVEIRA, Palloma C. G. Abordando hábitos saudáveis com escolares: relato de experiência. *Extensão: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 132-139, 26 out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n30p132>. Acesso em: 27 mai. 2024.

FERNANDES, Domingos. Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 78, p. 11-34, 2 jul. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362013005000004>. Acesso em: 28 mai. 2024.

FONSECA, Luana C. S. da; FREIRE, Elisabete S. Educação Física no ensino fundamental: os conteúdos propostos pelos professores. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5 (especial), p.

55-64, 2006. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1897/1370>. Acesso em: 27 mai. 2024.

GALVÃO, Izabel. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: ARANTES, V. A. (org.) *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.

GARBOIS, Júlia A.; SODRÉ, Francis; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em Debate*, v. 41, n. 112, p. 63-76, 2017.

GOMES, Grace Angélica de Oliveira; PAPINI, Camila Bosquiero; NAKAMURA, Priscila Missaki; TEIXEIRA, Inaian Pignatti; KOKUBUN, Eduardo. Barreiras para prática de atividade física entre mulheres atendidas na Atenção Básica de Saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Uberlândia, v. 41, n. 3, p. 263-270, jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.007>. Acesso em: 8 fev. 2023.

GUEDES, Dartagnan P.; GUEDES, Joana E. R. P. Educação Física e saúde pública: reflexões sobre a promoção da saúde na escola. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, n. 5, p. 27-38, 2006.

GUIMARÃES, Denise A.; SILVA, Eduardo S. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 5, p. 2551-2562, 2014.

KIRK, David. *Physical Education Futures*. Abingdon: Routledge, 2010.

KNUTH, Alan G.; HALLAL, Pedro C.; REIS, Rodrigo S. Utilização de espaços públicos para a prática de atividade física e fatores associados em uma amostra de adultos em Recife, Pernambuco, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 5, p. 1021-1032, 2010.

KONZEN, Adriana S. M.; OLIVEIRA, Priscila R. M. de; SANTOS, Jean M. C. T. Novo Ensino Médio: refletindo sobre o currículo das escolas do Ceará. *Revista Exitus*, v. 13, n. 1, p. e023071, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/re.v13i1.2526>. Acesso em: 27 mai. 2024.

KUNZ, Elenor. Práticas Didáticas para um “Conhecimento de Si” de Crianças e Jovens na Educação Física. In: KUNZ, E. (org.). *Didática da Educação Física* 2. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2012. p. 15-52.

MACIEL, Erika S.; COSTA, Jonatas M. da; BRITO, Lucas X. (org.). *O tema da saúde na Educação Física escolar: propostas pedagógicas (críticas) a partir da Saúde Coletiva*. Palmas: EDUFT, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/12134>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MALACARNE, José Augusto Dalmonte; ROCHA, Marcelo Borges. Educação física escolar e a educação em saúde: uma análise em dissertações e teses brasileiras. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Goiás, v. 45, n. 009622, p. 1-9, jan. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.45.e009622>. Acesso em: 8 fev. 2024.

MALDONADO, Daniel T. Educação Física escolar, corpo e saúde: problematizações a partir das ciências humanas. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 26, n. 1, p. 1-19, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/12105>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MALTA, Deborah C. et al. Estrutura organizativa da Política Nacional de Promoção da Saúde: relato de experiência. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 48, n. 4, p. 633-640, 2014.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos. *Aspectos sociais na saúde como tema da Educação Física Escolar: uma investigação sobre a própria prática*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. *Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana de Lazer e Sociedade*, v. 1, n. 2, p. 1-20, 2007.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da Educação Física. *Roteiro*, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 169-188, 1 jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v40i1.6264>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. 1-24, 22 jun. 2021.

MILAN, Fabrício João; SALLES, William das Neves; RODRIGUES, Lilian Beatriz Schwinn. Educação física adaptada como perspectiva de inclusão: a percepção de escolares na educação física escolar. *Conexões*, Campinas, SP, v. 15, n. 4, p. 432–451, 2018. Disponível em: <https://10.20396/conex.v15i4.8649675>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA, Antonio Carlos Monteiro de; OLIVEIRA, Marcelo de; LOPES, Beatriz Ruffo. O uso de espaços públicos e privados para as aulas de Educação Física escolar: uma parceria possível. *Revista Percurso - Nemo*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 149-168, jul. 2023.

MIRANDA, Cristiano José Martins de. *O processo de aprendizagem significativa de conceitos em aulas de Educação Física do Ensino Médio*. 2019. Tese (Doutorado) – Instituto Oswaldo Cruz, Curso de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Rio de Janeiro, 2019.

MOREIRA, Leticia Lemos. *Sobrepeso e obesidade infantil: utilização de diferentes metodologias de treinamento em escolares do município de Diamantina-MG*. 2017. 33 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017.

NASCIMENTO, Gabrielle Silva; RESENDE, João Victor Manço; COSTA, Luanna Barci Dutra da; SILVA, Jorge Luiz Lima da; ABREU, Larissa Murta; ALMEIDA, Giulia Lemos de. Relato de experiência sobre educação em saúde na escola: alimentação saudável e higiene pessoal. *Revista Pró-Universus*, v. 11, n. 2, p. 180-183, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2315/1483>. Acesso em: 27 mai. 2024.

NAZARIO, Murilo Eduardo dos Santos; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. Protagonismo juvenil no ensino médio: reflexões acerca da elaboração e implementação dos jogos interclasses. *Pro-Posições*, Campinas, v. 34, n. 2023, p. 1-32, abr. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0132>. Acesso em: 27 mai. 2024.

NETO, Luiz S. *et al.* A explicitação de assunções a partir do estágio supervisionado em Educação Física escolar na perspectiva do autoestudo. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, v. 2, p. 122-153, 2018.

NEUENFELDT, Derli J.; HORST, Jovana L.; BAUMGARTEN, Macgregor; MICHELON, Camila P.; SILVA, Kedman J.; SILVA, Vanderlúcia R. da. Tecnologias digitais na educação física escolar: uma experiência no ensino do futsal utilizando Qr Codes. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 36, 2023. Disponível em: <https://10.22456/2595-4377.133947>. Acesso em: 27 fev. 2024.

OLIVEIRA, Simone Medeiros de; SANTOS, Maria Paula Maia dos; SILVA, Paula. Políticas públicas locais para promoção da atividade física das crianças nos parques públicos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 1, p. 1-17, jan. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310121>. Acesso em: 28 mai. 2024.

OLIVEIRA, Victor J. M. de. *Educação física para a saúde: uma aposta em (forma)ação*. Curitiba: CRV, 2022.

OVENS, Alan.; FLETCHER, Tim. (org.). *Self-study in physical education: exploring the interplay between scholarship and practice*. London: Springer, 2014.

PAIVA, Héres Faria Ferreira Becker; BOTH, Jorge; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de; ANVERSA, Ana Luíza Barbosa; KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Licenciatura em Educação Física e a realidade da educação básica: a percepção de futuros professores. *Journal Of Physical Education*, Maringá, v. 32, n. 3240, p. 1-13, dez. 2021.

PAULA, Sirlene de; ROMERO, Francielli Ferreira da Rocha; QUEIROZ, Leonardo Cordeiro de; MIESSE, Maria Carolina; SILVA, Fernando Lazaretti Onorato; FERREIRA, Luciana; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. Avaliação na Educação Física Escolar: uma Revisão Integrativa sobre os Instrumentos Avaliativos. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, Londrina, v. 23, n. 3, p. 448-453, 2022. Disponível em: <https://10.17921/2447-8733.2022v23n3p448-453>. Acesso em: 27 mai. 2024.

PEIXOTO, Evandro M. Exercício físico: compreendendo as razões para prática e seus desfechos psicológicos positivos. *Avaliação Psicológica*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 52-60, mar. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712021000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 mai. 2024.

PINTO, Wagner F. *Exercícios de alongamento e intervenções ativas na promoção da saúde: elaboração de um material ilustrado para escolares do ensino médio integrado*. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Paraná, 2019.

SANTOS, José W. F.; SILVA, Diego F. Impactos da educação física escolar na escolha dos(as) discentes por um estilo de vida fisicamente ativo fora da escola. *Revista Sítio Novo*, Palmas, v. 3, n. 1, p. 57-65, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/170/90>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SANTOS, Wagner dos; MACEDO, Lyvia Rostoldo; MATOS, Juliana Martins Cassani; MELLO, André da Silva; SCHNEIDER, Omar. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 153-179, dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982014000400008>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SANTOS, Wagner dos; VIEIRA, Aline de Oliveira; STIEG, Ronildo; MATHIAS, Bruna Jéssica; CASSANI, Juliana Martins. Práticas avaliativas de professores de educação física: inventariando possibilidades. *Journal Of Physical Education*, Maringá, v. 30, n. 1, p. 3005, 3 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/jphsyeduc.v30i1.3005>. Acesso em: 29 mai. 2024.

SILVA, Alan H. D. A avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar: desvelando a categoria. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 2, p. 101–118, 2006. Disponível em: <https://10.5216/rpp.v2i0.146>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SILVA, Francisco Sousa da *et al.* As contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 5, p. 3820-3833, 2019.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.

SUANNO, João Henrique; TELES, Felipe Durães de Souza. Práticas pedagógicas criativas no exercício da Educação Física escolar em uma escola pública da cidade de Goiânia-Go. *Revista Plurais*, Anápolis, v. 9, n. 1, p. 57-81, abr. 2019.

UNESCO. *Diretrizes em Educação Física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas*. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <http://unescoittralee.com/wp-content/uploads/2017/11/QPE-for-policy-makersPortuguese.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2023.

UZUNIAN, Laura Giron; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3495-3508, nov. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Constitution of the World Health Organization*. Geneva: World Health Organization, 1946.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA:

Autor 1 – Conceitualização, curadoria de dados, investigação, metodologia, análise formal, visualização e redação –rascunho original

Autor 2 – Curadoria de dados, investigação, metodologia, visualização e redação –rascunho original

Autor 3 – Validação, metodologia, análise formal, visualização e redação –rascunho original

Autor 4 – Conceitualização, análise formal, metodologia, supervisão, visualização e redação –rascunho original

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.